
Relatório e Contas 2006

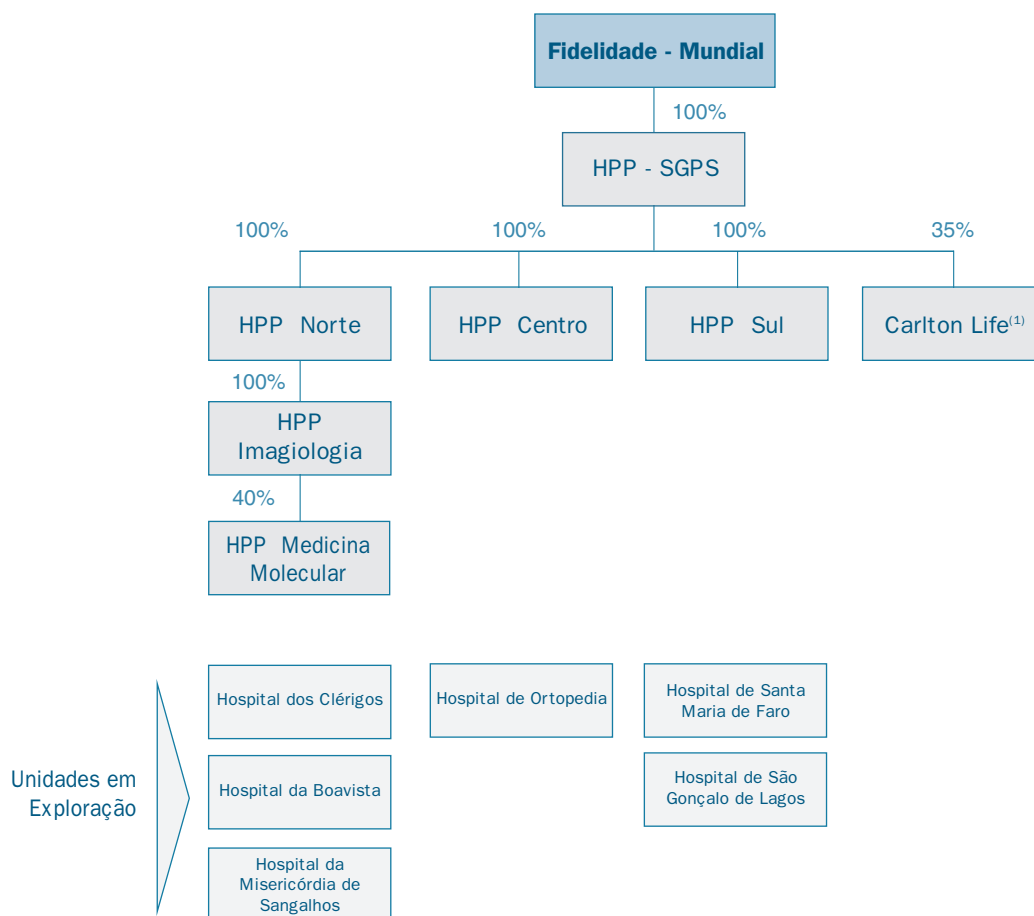
3	Relatório de Gestão do Ano 2006 (Síntese)
4	Estrutura Societária
5	A Conjuntura Macroeconómica e do Sector da Saúde
6	Actividade Operacional Hospitalar
6	Actividade Global
7	Actividade Operacional - Residências Assistidas
7	Desenvolvimentos Recentes da Sociedade
8	Análise Económica e Financeira
8	Proposta de Aplicação de Resultados
8	Considerações Finais
9	Factos Contingentes
9	Evolução Previsível da Sociedade
10	Agradecimentos
12	Demonstrações Financeiras
13	Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
15	Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas para os Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
17	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções para os Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
18	Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados para os Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
19	Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados em 31 de Dezembro de 2006
20	Anexo às Demonstrações Financeiras
62	Relatório e Parecer do Fiscal Único e Certificação Legal das Contas

Relatório de Gestão do Ano 2006 (Síntese)

1. ESTRUTURA SOCIETÁRIA

De acordo com as normas legais e estatutárias aplicáveis, vem o Conselho de Administração da HPP – Hospitais Privados de Portugal, SGPS, S.A. (adiante designada por “HPP Saúde”), apresentar o Relatório de Gestão e as Contas¹ relativas ao exercício de 2006.

No final do exercício de 2006, detida a 100% pela companhia de seguros Fidelidade Mundial, S.A., a HPP Saúde participava (directamente e indirectamente) em diversas sociedades de acordo com a configuração do organigrama seguinte:



⁽¹⁾ Sociedade constituída no final de 2003 em parceria com o Grupo Pestana, para a actuação na área das residências assistidas e cuidados continuados para pessoas idosas.

¹ Apresentadas em anexo ao presente relatório em conjunto com a certificação legal de contas.

2. A CONJUNTURA MACROECONÓMICA E DO SECTOR DA SAÚDE

2.1. CONJUNTURA MACROECONÓMICA

Durante o ano de 2006, o contexto económico em Portugal caracterizou-se pela continuidade da performance do ano anterior, ou seja, manteve uma situação difícil, facto que foi muito influenciado por uma reduzido nível de consumo e pressionado pela continuidade de uma política orçamental restritiva. Apesar disso, o bom momento que atravessou a economia mundial, uma procura externa forte e o bom desempenho das exportações, se conjugados com a estabilidade política actual, dão sinais que permitem perspectivar com confiança o futuro da actividade económica nacional.

No ano passado a economia portuguesa cresceu 1,3%, performance inferior ao da Zona Euro (que cresceu 2,6%, alcançando a melhor performance do último quinquénio) e que foi muito influenciada pelas exportações, enquanto que o nível do consumo das famílias e do investimento empresarial, ficou aquém das expectativas.

Para 2007, o Banco de Portugal estimou uma aceleração do crescimento económico para 1,8%, resultado de uma correcção de desequilíbrios económicos internos e do aumento moderado dos preços do consumidor, sendo que na Zona Euro se prevê uma ligeira desaceleração, no seguimento das taxas de juro elevadas, políticas orçamentais rígidas e um Euro forte, devendo o PIB manter o seu crescimento de aproximadamente 2%.

2.2. O SECTOR DA SAÚDE

O sector da saúde apresenta uma evolução significativa em Portugal à semelhança do que se vem verificando em outros países europeus. Em 2006, apesar do contexto macroeconómico pouco favorável, continuou

a assistir-se ao crescente interesse dos principais investidores no sector, quer sejam financeiros ou estratégicos, aumentando e diversificando a sua oferta de serviços, quer através da aquisição e/ou construção de novas unidades hospitalares privadas, quer através da participação nos concursos em regime de Parceria Público-Privado para a construção e gestão de unidades hospitalares pertencentes ao Serviço Nacional de Saúde.

Por outro lado, assistimos a diversos movimentos de consolidação, ainda não estabilizados, quer ao nível de alguns operadores nacionais quer através de uma relação de parceria cada vez mais intensa entre as empresas do sector no mercado Ibérico.

Pelo lado da procura, tem-se vindo a verificar um crescimento selectivo do mercado, assente numa maior diferenciação da oferta de serviços e no alargamento da base de clientes, em muito potenciado por uma adesão crescente aos seguros de saúde.

O sector público, por outro lado, tem continuado a investir em áreas diferenciadas muitas das quais concorrenciais com a oferta disponível no sector privado, em detrimento de uma política de maior rendibilização dos recursos instalados em complemento com a capacidade já instalada. Espera-se que, paulatinamente, as acções a implementar possam vir dar cumprimento aos grandes objectivos definidos para o sector público, as quais passam por aumentar os ganhos em saúde dos portugueses, reforçar os mecanismos de planeamento estratégico dos recursos, melhorar o acesso e reforçar a qualidade e controlar o ritmo de crescimento da despesa do Serviço Nacional de Saúde.

Por tudo o que acima se descreve, em paralelo com o aumento da procura de cuidados de saúde que se verifica no mercado, pode-se afirmar que o sector da saúde atravessa uma fase de forte investimento, caracterizada por um ambiente competitivo fortemente

concorrencial onde se verifica uma pressão crescente para captar mercado e assegurar crescimento, sendo, neste contexto, a atractividade do serviço prestado, a eficiência, a obtenção de sinergias e o controlo dos custos unitários de produção, alguns dos desafios importantes para os operadores actuar no mercado.

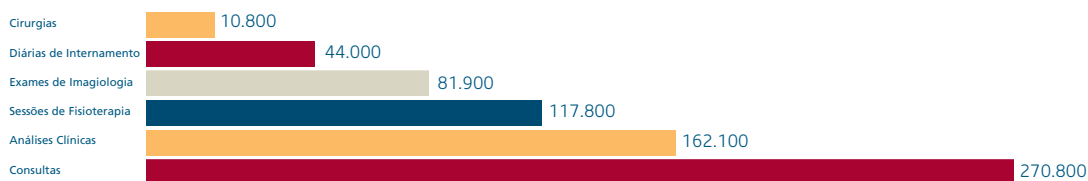
3. ACTIVIDADE OPERACIONAL HOSPITALAR

3.1. ACTIVIDADE GLOBAL

Ao longo de 2006 a HPP Saúde continuou a revelar um elevado crescimento da actividade, com particular destaque para o Hospital de Ortopedia no segmento de seguros de acidentes, o Hospital de S. Gonçalo de Lagos no segmento de particulares e seguros de saúde e o Hospital de Stª Maria de Faro no segmento convencionado.

A actividade consolidada de todas as unidades da HPP Saúde, evidenciando em geral um crescimento apreciável (de onde se destaca uma evolução positiva de 9% nas cirurgias e 3% nas consultas), apresentou os indicadores seguintes (valores aprox.):

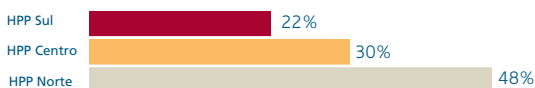
Peso Relativo das Unidades Operacionais (HPP Norte, Centro e Sul)



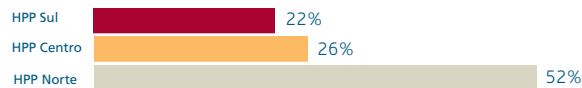
O volume de negócios consolidado da HPP Saúde cresceu 5,8 % em 2006 para 52,5 M€, com as contribuições das três unidades operacionais de acordo com:

Peso Relativo das Unidades Operacionais (HPP Norte, Centro e Sul)

2006



2005



4. ACTIVIDADE OPERACIONAL - RESIDÊNCIAS ASSISTIDAS

A CARLTON LIFE SGPS, S.A.², continuou em 2006 a preparar o arranque e montagem do negócio da hospitalidade para o mercado das pessoas idosas.

Durante o exercício de 2006, actuaram no universo do negócio duas sociedades, a Carlton Life, SGPS, SA, que detém as participações nas sociedades pertencentes ao negócio e faz a gestão institucional e a Carlton Life - Serviços de Consultoria, SA, dedicada à gestão operacional.

5. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DE SOCIEDADE

5.1. NOVAS UNIDADES HOSPITALARES

Em 2006 prosseguiram as obras relativas à construção do Hospital dos Lusíadas e de ampliação do Hospital da Boavista, na sequência da emissão pelas respectivas Câmaras Municipais da Licença de escavações e contenções periféricas.

No decurso de 2007, após conclusão do Hospital dos Lusíadas, proceder-se-á à transferência da actividade do Hospital de Ortopedia para dentro da nova infra-estrutura. Ainda no decurso deste ano, espera-se a entrada em operação do novo edifício resultante da ampliação do Hospital da Boavista, no Porto.

A abertura destes novos hospitais, associada aos novos serviços de especialidades médicas e cirúrgicas que irão ser criados ou reforçados, potenciarão, certamente, uma alteração substancial do *mix* de clientes tradicionais da rede HPP Saúde e bem como a sua atractividade para o mercado em geral, designadamente para os segmentos de particulares e seguros de saúde.

Como grandes desafios da abertura das duas unidades

hospitalares, podem ser identificadas duas fases distintas:

5.1.1. FASE 1. - PRÉ LANÇAMENTO

- Dar a Conhecer o Hospital / Criar Notoriedade / Posicionar o Hospital na mente dos potenciais clientes
- Atrair Clientes (individuais e institucionais)
- Constituir a Equipa Clínica

5.1.2. FASE 2. - PÓS LANÇAMENTO

- Fidelizar e Reter os Clientes
- Aumentar Envolvimento / Fortalecer Relação com os Clientes
- Incrementar a Notoriedade

5.2. PARCERIAS PÚBLICO PRIVADAS

Durante o ano de 2006 o Agrupamento constituído pela HPP e a Teixeira Duarte (adiante designado por "Agrupamento HPP/TD" ou "Agrupamento"), apresentou a Concurso Público a proposta para a concepção, projecto, construção, financiamento e exploração do Hospital de Vila Franca de Xira, estando a mesma neste momento em apreciação pelo organismo competente.

A proposta do Agrupamento HPP/TD para a construção e gestão do Centro Hospitalar de Cascais em regime de PPP³ ficou classificada em primeiro lugar, tendo o Agrupamento sido seleccionado para a fase de negociação competitiva com outro concorrente. Já no início do ano de 2007, o Agrupamento HPP/TD foi declarado vencedor deste concurso público.

A continuação do envolvimento da HPP Saúde no programa de concursos para a construção e gestão de novos hospitais em regime de PPP implica a manutenção de uma equipa directamente afectada a estes projectos, o forte empenhamento de algumas estruturas da empresa e o recurso a especialistas e consultores das diversas áreas envolvidas.

² Sociedade participada a 35% e que representa os interesses da HPP Saúde na área de negócio das residências assistidas para a 3ª idade e cuidados continuados.

³ Parceria Público-Privada.

5.3. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Para além da manutenção da eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade na HPP Norte e HPP Sul, certificado desde 2003 pela NP EN ISO 9001:2000, bem como do aperfeiçoamento do Sistema de Gestão da Qualidade dos Processos de Sinistros, foi dada prioridade à concepção e desenvolvimento dos Protocolos Cirúrgicos a implementar conjugadamente em todas as unidades no decurso de 2007.

A Política de Qualidade, centrada na satisfação do cliente, consagra o compromisso da melhoria contínua dos cuidados de saúde prestados, o respeito pelos princípios científicos e éticos e promove a validação do impacto das medidas implementadas, bem como a formação, a segurança e a responsabilização dos seus quadros.

Durante o ano de 2006 teve continuidade o plano de renovação dos equipamentos e sistemas operativos e de desenvolvimento das aplicações de suporte à actividade, que cobrem todos os serviços da HPP Saúde.

De salientar o desenvolvimento e implementação generalizada da aplicação de suporte ao processo clínico electrónico, cujo módulo de atendimento dos processos de sinistros se tem verificado particularmente útil e uma mais valia para a organização.

Com vista a dar resposta aos novos projectos da HPP Saúde, a gestão de Recursos Humanos continuou a privilegiar, a formação dos colaboradores. Para a concretização de uma política de formação contínua, foi efectuada a selecção de diversos colaboradores e eleitas as áreas temáticas de interesse para o desenvolvimento de competências internas consistentes com a estratégia da HPP Saúde.

Para melhorar a qualidade da oferta de serviços ao cliente, a HPP Saúde continuou a investir na modernização

e actualização das suas instalações e equipamentos, tendo concluído, em 2006, as obras de melhoramento e renovação no Hospital de Santa Maria de Faro.

6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Apesar de condicionado por um contexto económico e social pouco favorável, o crescimento selectivo da actividade e uma melhor eficácia na utilização dos recursos, permitiram uma evolução positiva dos principais indicadores económicos e financeiros, ainda que penalizados pelos custos suportados com a amortização do *goodwill*, com a participação nos concursos em PPP e com os deficits das unidades hospitalares mais recentes.

Esta evolução de actividade traduziu-se na evolução dos principais indicadores económicos e financeiros consolidados da HPP Saúde apresentados em anexo.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De Acordo com o estipulado no artigo 17º dos Estatutos da Empresa, o Conselho de Administração propõe que o resultado individual da sociedade apurado no exercício, de 318.359,94€, seja aplicado da seguinte forma:

Reservas Legais:	15.918,00€
Resultados Transitados:	302.441,94€

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o disposto na legislação, declara-se que a Sociedade não tem quaisquer dívidas em mora ao Estado ou a outras Entidades Públicas.

9. FACTOS CONTINGENTES

Tanto quanto chegou ao conhecimento do Conselho de Administração não ocorreram factos posteriores ao encerramento do exercício que tenham tido ou possam vir a ter um impacto materialmente relevante na situação patrimonial da Sociedade.

10. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

No contexto referido anteriormente, a diferenciação da oferta, a qualidade do serviço, a competência e flexibilidade dos recursos humanos e a eficiência da organização são os factores críticos de sucesso, orientadores da actividade a desenvolver para responder da forma mais adequada às necessidades dos clientes HPP Saúde.

Tendo em consideração a elevada taxa de ocupação na generalidade das unidades hospitalares actuais e a tipologia da nova oferta de serviços, a HPP Saúde deverá continuar a crescer em 2007, não só nas unidades mais recentes mas, em particular, através das novas unidades a abrir no decurso do ano.

O ano de 2007 perspectiva-se como um ano de grandes desafios e de grandes realizações para a HPP Saúde, conforme explicado em maior detalhe nos pontos seguintes.

10.1. NOVAS UNIDADES HOSPITALARES

Irão ser concluídos os projectos que temos vindo a desenvolver desde há quatro anos: a construção dos novos hospitais em Lisboa e no Porto.

Será dada continuidade à preparação do arranque das duas novas infra-estruturas hospitalares, nomeadamente no acompanhamento da construção,

definição do modelo de organização, constituição das equipas e selecção dos equipamentos.

Assim, no plano mais imediato, identificamos dois importantes desafios que exigirão de todos um pleno empenho e disponibilidade: (i) a transferência e integração do Hospital de Ortopedia na nova infra-estrutura do Hospital dos Lusíadas e (ii) a transferência do Hospital dos Clérigos e a instalação do Hospital da Boavista no novo edifício.

10.2. PARCERIAS PUBLICO-PRIVADAS

No que respeita a novas unidades hospitalares, espera-se que este ano seja o da concretização do primeiro contrato para a concepção, construção, financiamento e gestão de um hospital público, em regime de parceria público privada, uma vez que a HPP Saúde está na fase final de negociação do respectivo contrato de gestão do Hospital de Cascais.

Por outro lado, é objectivo manter um acompanhamento permanente dos procedimentos tendentes à apresentação de novas candidaturas e, posterior negociação de propostas para a gestão e construção das unidades públicas de saúde no âmbito das parcerias em saúde.

10.3. ESTRUTURA DE ACCIONISTA E DE GOVERNO

A formalização da alteração da estrutura accionista da HPP Saúde, materializada pela parceria estabelecida entre a USP Hospitales⁴ e o Grupo CGD⁵, através da holding Caixa Seguros⁶, previstas no acordo celebrado no final de 2006, também se consubstancia numa ampla cooperação e sobretudo, em mútuas oportunidades de crescimento, de melhoria, de aprendizagem, de troca de experiências e de conhecimentos entre a HPP Saúde e o maior grupo hospitalar privado espanhol.

⁴ Uma das empresas líderes do sector da saúde privado em Espanha com um volume de negócios superior a 200 milhões de euros e com mais de 30 unidades em funcionamento.

⁵ Caixa Geral de Depósitos.

⁶ Holding do Grupo CGD que detém a 100% a companhia de seguros Fidelidade-Mundial, S.A..

10.4. OUTROS

A HPP Saúde apresenta ainda como principais objectivos para o ano de 2007, em estreita conjugação com o das suas participadas, os seguintes:

- i. Melhoria da organização e eficiência das Unidades Hospitalares e dos sistemas de informação de suporte;
- ii. Acompanhamento de novas oportunidades de negócio quer no sector privado quer no âmbito do Serviço Nacional de Saúde; e
- iii. Manutenção da certificação do Sistema de Gestão da Qualidade nas Unidades Hospitalares.

11. AGRADECIMENTOS

A concluir, o Conselho de Administração da HPP - Hospitais Privados de Portugal, SGPS, S.A., deseja expressar o seu agradecimento:

- i. A todos os Clientes pela preferência e confiança depositadas nos serviços da HPP;
- ii. Ao accionista pelo inequívoco apoio sempre dispensado à Empresa;
- iii. À Mesa da Assembleia Geral e ao Fiscal Único pela forma como acompanharam e fiscalizaram a actividade da Sociedade, bem como por todo o apoio que lhe dispensaram;
- iv. A todos os Colaboradores, nomeadamente ao seu Corpo Clínico e Técnico, pela dedicação e empenho demonstrados, a par de um excelente trabalho de equipa, revelador de grande profissionalismo.

Lisboa, 7 de Março de 2007

O Conselho de Administração

Dr. Francisco Adelino Gusmão Esteves de Carvalho
Presidente

Engº Luís António Macedo Pinto de Vasconcelos
Dr. Francisco Miguel Lupi Alves Caetano
Dr. João Manuel Rodrigues Martins
Dr. José Filipe de Sousa Meira

**ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO A QUE SE REFERE
O ARTIGO 448º, Nº4, DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES
COMERCIAIS**

À data do encerramento do exercício de 2006, encontrava-se na situação prevista no artigo 448º, nº4 do Código das Sociedades Comerciais a Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., titular de 1.100.000 ações representativas de 100% do capital social e dos direitos de voto da HPP – Hospitais Privados de Portugal, SGPS, S.A.

O Conselho de Administração

Dr. Francisco Adelino Gusmão Esteves de Carvalho

Presidente

Engº Luís António Macedo Pinto de Vasconcelos

Dr. Francisco Miguel Lupi Alves Caetano

Dr. João Manuel Rodrigues Martins

Dr. José Filipe de Sousa Meira

Demonstrações Financeiras

Montantes expressos em Euros

Balço Consolidado em 31 de Dezembro de 2006 e 2005					
			2006		2005
Activo	Notas	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizado					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	25 e 27	1.083.459	(1.080.655)	2.804	5.861
Despesas de investigação e de desenvolvimento	27	192.815	(192.815)	-	49
Propriedade industrial e outros direitos	25 e 27	21.730	(13.870)	7.860	8.442
Diferenças de consolidação	10 e 27	6.611.533	(2.266.873)	4.344.660	4.161.701
Imobilizações em curso	27	494.428	-	494.428	559.096
		8.403.965	(3.554.213)	4.849.752	4.735.149
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	27	147.739	-	147.739	147.739
Edifícios e outras construções	27	1.878.672	(1.011.032)	867.640	957.333
Equipamento básico	27	14.953.126	(12.099.972)	2.853.154	3.287.768
Equipamento de transporte	27	263.598	(234.358)	29.240	90.143
Ferramentas e utensílios	27	218.189	(159.936)	58.253	93.735
Equipamento administrativo	27	3.671.584	(3.266.506)	405.078	414.280
Taras e vasilhame	27	2.727	(2.727)	-	-
Outras imobilizações corpóreas	27	1.102.475	(777.165)	325.310	217.056
		22.238.110	(17.551.696)	4.686.414	5.208.054
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas associadas	3 e 27	626.855	-	626.855	651.537
Títulos e outras aplicações financeiras	27	5.986	(5.487)	499	6.763
		632.841	(5.487)	627.354	658.300
Circulante					
Existências:					
Mercadorias	51	1.569.467	(95.735)	1.473.732	1.446.362
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:					
Clientes, conta corrente	52	8.977.475	(221.364)	8.756.111	8.902.195
Clientes de cobrança duvidosa	52	861.352	(737.626)	123.726	43.886
Adiantamentos a fornecedores	52	-	-	-	165
Estado e outros entes públicos	52	9.462	(6.801)	2.661	18.769
Outros devedores	52	2.015.189	(17.321)	1.997.868	861.044
		11.863.478	(983.112)	10.880.366	9.826.059
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	53	4.373.769	-	4.373.769	2.487.330
Caixa	53	34.841	-	34.841	136.271
		4.408.610	-	4.408.610	2.623.601
Acréscimos e Diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	54	170.320	-	170.320	471.670
Custos diferidos	54	1.645.368	-	1.645.368	1.912.777
Activos por impostos diferidos	62	141.003	-	141.003	100.831
		1.956.691	-	1.956.691	2.485.278
Total de amortizações			(21.105.909)		
Total de ajustamentos			(1.084.334)		
Total do activo		51.073.162	(22.190.243)	28.882.919	26.982.803

As notas anexas fazem parte integrante destes balanços.

Montantes expressos em Euros

Balço Consolidado em 31 de Dezembro de 2006 e 2005		2006	2005
Capital Próprio, Interesses Minoritários e Passivo			
	Notas		
Capital Próprio:			
Capital	55	5.500.000	3.500.000
Prémios de emissão de acções	55	10.000.000	7.000.000
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	56	2.897.521	2.301.480
Reservas legais	56	102.855	96.109
Resultados transitados	56	(2.260.343)	(1.792.482)
Resultado consolidado líquido do exercício	56	318.360	134.926
Total do capital próprio		16.558.393	11.240.033
Interesses Minoritários	57	-	(19.422)
Passivo:			
Provisões para riscos e encargos	46	11.315	23.936
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:			
Fornecedores de imobilizado - conta corrente	58	833.785	1.391.737
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	59	778.589	1.748.956
Fornecedores, conta corrente	59	2.414.079	2.146.975
Accionistas	59	-	2.995.834
Adiantamentos de clientes	59	2.255.092	2.227.299
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	59	1.139.814	982.322
Estado e outros entes públicos	59	440.956	395.192
Outros credores	59	1.416.830	1.053.982
		8.445.360	11.550.560
Acréscimos e Diferimentos:			
Acréscimos de custos	54	2.987.905	2.775.522
Proveitos diferidos	54	38.971	17.601
Passivos por impostos diferidos	62	7.190	2.836
		3.034.066	2.795.959
Total do passivo		12.324.526	15.762.192
Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo		28.882.919	26.982.803

As notas anexas fazem parte integrante destes balanços.

Montantes expressos em Euros

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

Custos e Perdas	Notas	2006		2005	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:					
Mercadorias	51	6.181.732		5.133.090	
Matérias		-	6.181.732	-	5.133.090
Fornecimentos e serviços externos	60		32.802.877		32.195.646
Custos com o pessoal:					
Remunerações	61	7.766.888		7.111.651	
Encargos sociais					
Encargos sobre remunerações	61	1.621.242		1.496.322	
Outros	61	518.943	9.907.073	385.886	8.993.859
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27	2.093.278		2.647.992	
Ajustamentos	32	575.191		318.229	
Provisões	46	-	2.668.469	23.936	2.990.157
Impostos		60.839		49.201	
Outros custos e perdas operacionais		17.238	78.077	8.586	57.787
(A)			51.638.228		49.370.539
Juros e custos similares:					
Perdas em empresas do grupo e associadas	44	24.682		6.521	
Outros	44	240.910	265.592	219.989	226.510
(C)			51.903.820		49.597.049
Custos e perdas extraordinários	45		670.149		417.856
(E)			52.573.969		50.014.905
Impostos sobre o rendimento do exercício	62		405.263		321.656
			52.979.232		50.336.561
Interesses minoritários	57		27.191		(31.550)
(G)			53.006.423		50.305.011
Resultado consolidado líquido do exercício	56		318.360		134.926
			53.324.783		50.439.937

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração.

Montantes expressos em Euros

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

Proveitos e Ganhos	Notas	2006		2005	
Prestações de serviços	36	52.475.077	52.475.077	49.580.521	49.580.521
Proveitos suplementares		273.497		260.527	
Subsídios à exploração		3.750		19.180	
Outros proveitos e ganhos operacionais		59.537		78.538	
Reversões de amortizações e ajustamentos (B)	32	297.890	634.674	108.642	466.887
			53.109.751		50.047.408
Outros juros e proveitos similares:					
Ganhos em empresas do grupo e associadas	44	-		21.531	
Outros (D)	44	83.227	83.227	40.568	62.099
			53.192.978		50.109.507
Proveitos e ganhos extraordinários (F)	45		131.805		330.430
			53.324.783		50.439.937
Resultados operacionais (B) - (A)			1.471.523		676.869
Resultados financeiros (D-B) - (C-A)			(182.365)		(164.411)
Resultados correntes (D) - (C)			1.289.158		512.458
Resultados antes de impostos (F) - (E)			750.814		425.032
Resultado consolidado com os interesses minoritários do exercício (F) - (G)			318.360		134.926

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração.

Montantes expressos em Euros

Demonstração Consolidada dos Resultados por funções para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

	2006	2005
Vendas e prestações de serviços	52.475.077	49.580.521
Custo das vendas e das prestações de serviços	(27.524.725)	(25.291.101)
Resultados brutos	24.950.352	24.289.420
Outros proveitos e ganhos operacionais	771.079	718.928
Custos de distribuição	(817.800)	(805.795)
Custos administrativos	(2.252.318)	(2.790.262)
Outros custos e perdas operacionais	(21.802.299)	(20.855.364)
Resultados operacionais	849.014	556.927
Custo líquido de financiamento	(149.456)	(133.970)
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	(24.682)	15.010
Ganhos / (perdas) em outros investimentos	48.747	18.615
Resultados correntes	723.623	456.582
Impostos sobre os resultados correntes	(405.263)	(321.656)
Resultados correntes após impostos	318.360	134.926
Resultados extraordinários	-	-
Impostos sobre os resultados extraordinários	-	-
Resultados líquidos	318.360	134.926
Resultados por acção	0,29	0,19

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração

Montantes expressos em Euros

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

Actividades Operacionais	2006	2005
Recebimentos de clientes	52.989.173	48.411.897
Pagamentos a fornecedores	(20.962.616)	(22.281.161)
Pagamentos ao pessoal e honorários de médicos e subcontratos clínicos	(27.613.843)	(25.458.338)
Fluxos gerados pelas operações	4.412.714	672.398
Pagamento do imposto sobre o rendimento	17.422	(42.892)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	28.526	(254.236)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	4.458.662	375.270
Recebimentos /(pagamentos) relacionados com rubricas extraordinárias	(72.876)	69.319
Fluxos das actividades operacionais (1)	4.385.786	444.589
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações corpóreas	7.000	4.359
	7.000	4.359
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações corpóreas	(628.565)	(773.995)
Imobilizações incorpóreas	(188.433)	(228.044)
Suprimentos a empresas associadas	(1.109.213)	-
Aquisição de partes de capital em empresas do Grupo	(652.000)	-
Aquisição de suprimentos em empresas do Grupo	(48.000)	-
	(2.626.211)	(1.002.039)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(2.619.211)	(997.680)
Actividades de Financiamento		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	208.956
Empréstimos de accionistas	-	48.000
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	5.000.000	-
Subsídios e doações	5.642	19.180
	5.005.642	276.136
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(1.200.000)	-
Amortizações de contratos de locação financeira	(915.833)	(841.103)
Accionistas	(2.947.834)	(124.405)
Juros e custos similares	(153.174)	(118.676)
Empresas do grupo	-	(47.108)
	(5.216.841)	(1.131.292)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(211.199)	(855.156)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	1.555.376	(1.408.247)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	2.623.601	4.031.848
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4.178.977	2.623.601

O anexo faz parte integrante desta demonstração

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

Montantes expressos em Euros

1. AQUISIÇÃO DE PARTES DE CAPITAL

A aquisição de partes de capital ocorrida durante o exercício de 2006 corresponde integralmente à aquisição de acções da HPP Imagiologia, correspondentes a 40% do capital social (Nota 10). Esta aquisição foi integralmente liquidada em numerário.

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a “Caixa e seus equivalentes” apresentam a seguinte composição:

	2006	2005
Depósitos à ordem	4.373.769	2.487.330
Caixa	34.841	136.271
	4.408.610	2.623.601
Descobertos em depósitos à ordem (Nota 59)	(229.633)	-
	4.178.977	2.623.601

Anexo às Demonstrações Financeiras

Nota Introdutória

O Grupo HPP – Hospitais Privados de Portugal (Grupo) é constituído pela HPP - Hospitais Privados de Portugal, SGPS, S.A. (Sociedade) e Subsidiárias (Nota 1).

A Sociedade foi constituída em 10 de Setembro de 2002 e tem como objecto a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas.

Conforme referido na Nota 55, o capital social da Sociedade é integralmente detido pela Companhia de Seguros Fidelidade - Mundial, S.A. (Fidelidade - Mundial). A Sociedade foi constituída no âmbito da reorganização do negócio hospitalar do Grupo Caixa Geral de Depósitos, detendo em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 a totalidade do capital social das seguintes sociedades, cujo objecto social consiste na gestão e exploração de estabelecimentos de saúde:

- Hospitais Privados de Portugal – HPP Norte, S.A. (HPP Norte) – Esta sociedade é responsável pela exploração dos Hospitais Privados dos Clérigos e da Boavista, no Porto. A exploração do Hospital Privado dos Clérigos é efectuada em regime de consórcio com a Fidelidade – Mundial. Em Janeiro de 2004, a HPP Norte assinou com a Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos um contrato de arrendamento e exploração do Hospital da Misericórdia de Sangalhos. A exploração do hospital teve início em Janeiro de 2005.

Em 31 de Dezembro de 2006, a HPP Norte detém a totalidade do capital social da HPP – Imagiologia, S.A. (HPP Imagiologia), que tem como objecto a prestação de serviços médicos através da utilização de métodos de diagnóstico pela imagem. 40% do capital social da HPP Imagiologia foram adquiridos pela HPP Norte no exercício de 2006.

- Hospitais Privados de Portugal – HPP Centro, S.A. (HPP Centro) – Esta sociedade foi constituída em 22 de Agosto de 2002. Em 30 de Janeiro de 2003 assinou um contrato de cessão de um estabelecimento hospitalar pertencente à Fidelidade – Mundial, situado em Lisboa, na Rua da Imprensa Nacional, no 69, o qual produziu efeitos a partir de 1 de Novembro de 2002.

- Hospitais Privados de Portugal – HPP Sul, S.A. (HPP Sul) – Esta sociedade foi constituída em 18 de Novembro de 1988 com a denominação Socifar - Sociedade Cirúrgica de Faro, S.A., tendo alterado a denominação social para a actual em 18 de Dezembro de 2002. A sua actividade consiste na prestação de cuidados médicos e paramédicos, na exploração da Casa de Saúde de Santa Maria de Faro e do Hospital de São Gonçalo de Lagos.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Bases da consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação consignados no Plano Oficial de Contabilidade, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei 238/91, de 2 de Julho, e com as directrizes contabilísticas da Comissão de Normalização Contabilística.

1. Empresas Incluídas na Consolidação

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2006, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Efectiva
HPP - Hospitais Privados de Portugal, SGPS, S.A. (HPP SGPS)	Lisboa	100%	-	100%
Hospitais Privados de Portugal – HPP Norte, S.A. (HPP Norte)	Porto	100%	-	100%
Hospitais Privados de Portugal – HPP Centro, S.A. (HPP Centro)	Lisboa	100%	-	100%
Hospitais Privados de Portugal – HPP Sul, S.A. (HPP Sul)	Faro	100%	-	100%
Medilagos – Clínica Médica, Lda. (Medilagos) Lagos	Lagos	-	100%	100%
HPP - Imagiologia, S.A. (HPP Imagiologia)	Porto	-	100%	100%

Estas empresas subsidiárias foram incluídas na consolidação pelo método de integração global, dado a Sociedade deter directa ou indirectamente a maioria dos seus direitos de voto.

Os principais dados financeiros das empresas incluídas na consolidação, retirados das suas demonstrações financeiras individuais em 31 de Dezembro de 2006, são os seguintes:

	Activo Líquido	Capitais próprios	Resultado Líquido	Total de Proveitos
HPP SGPS	16.723.979	16.558.393	318.360	1.134.089
HPP Norte	12.205.372	5.516.289	(68.116)	25.308.433
HPP Centro	5.314.689	1.897.466	1.109.128	15.724.704
HPP Sul	5.743.188	568.983	(328.765)	11.500.888
Medilagos	137.033	114.510	(1.281)	-
HPP Imagiologia	1.372.690	35.821	84.376	2.197.995

3. Empresas associadas

As empresas associadas ao Grupo, suas respectivas sedes e a proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2006, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Efectiva
HPP - Medicina Molecular, S.A.	Porto	-	40%	40%
Carlton Life, SGPS, S.A.	Lisboa	35%	-	35%
EPS – Gestão de Sistemas de Saúde, S.A.	Lisboa	1%	-	1%

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica “Partes de capital em empresas associadas” apresenta a seguinte composição:

	2006		2005
	Custo de aquisição	Valor de balanço	Valor de balanço
Carlton Life, SGPS, S.A.	525.000	490.558	504.961
HPP - Medicina Molecular, S.A.	206.000	136.247	146.526
EPS - Gestão de Sistemas de Saúde, S.A	50	50	50
	731.050	626.855	651.537

Em 14 de Novembro de 2003 foi constituída a Carlton Life, SGPS, S.A. cujo objecto social consiste na gestão de participações sociais em outras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas. A Sociedade procedeu à subscrição de 105.000 acções daquela entidade, ao valor nominal unitário de cinco Euros, representativas de 35% do

respectivo capital social, pelo montante de 525.000 Euros. Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 a Sociedade apenas tinha realizado uma parte da sua participação, encontrando-se o capital por realizar registado na rubrica “Outros credores” (Nota 59). No exercício de 2006, foram realizados 70.000 Euros.

O movimento no valor de balanço da participação do Grupo na Carlton Life, SGPS, S.A. em 2005 e 2006 pode ser demonstrado da seguinte forma:

Equivalência patrimonial em 31 de Dezembro de 2004	483.430
Ganhos em empresas associadas (Nota 44)	21.531
Equivalência patrimonial em 31 de Dezembro de 2005	504.961
Perdas em empresas associadas (Nota 44)	(14.403)
Equivalência patrimonial em 31 de Dezembro de 2006	490.558

Os principais dados financeiros desta empresa em 31 de Dezembro de 2006, obtidos a partir das suas demonstrações financeiras, são os seguintes:

Total do activo líquido	4.406.096
Total dos capitais próprios	1.398.857
Total de proveitos	-
Resultado líquido	(43.889)

A HPP – Medicina Molecular (HPP Molecular), S.A. foi constituída em 17 de Maio de 2002 e tem como objecto a realização de exames de diagnóstico e terapêutica em medicina nuclear, tendo na data da sua constituição a HPP Imagiologia subscrito acções representativas de 40% do capital social, pelo respectivo valor nominal.

Em 2005 ocorreu um aumento de capital da HPP Molecular, mediante a emissão de 150.000 novas acções, com valor nominal de um Euro cada, subscritas ao preço unitário de 2 Euros, a que correspondeu um prémio de emissão de 1 Euro por cada nova acção. A HPP Imagiologia subscreeveu 60.000 acções, mantendo assim inalterada a sua percentagem de participação.

Esta empresa foi incluída na consolidação pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações são inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição o qual é ajustado pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das associadas, por contrapartida de “Ganhos e perdas em empresas associadas” (Nota 44). Os dividendos recebidos destas empresas são deduzidos

ao valor dos investimentos. Dado que a HPP Imagiologia subscreveu as acções desta empresa na sua constituição e em aumentos de capital, não foi gerado qualquer trespasse.

O movimento no valor de balanço da participação do Grupo na HPP – Medicina Molecular, S.A. em 2005 e 2006 pode ser demonstrado da seguinte forma:

Equivalência patrimonial em 31 de Dezembro de 2004	29.795
Aumento de capital (Nota 27)	120.000
Perdas em empresas associadas (Nota 44)	(3.269)
Equivalência patrimonial em 31 de Dezembro de 2005	146.526
Perdas em empresas associadas (Nota 44)	(10.279)
Equivalência patrimonial em 31 de Dezembro de 2006	136.247

Os principais dados financeiros desta empresa em 31 de Dezembro de 2006, obtidos a partir das suas demonstrações financeiras, são os seguintes:

Total do activo líquido	5.427.577
Total dos capitais próprios	340.617
Total de proveitos	1.960.791
Resultado líquido	(25.698)

7. Número Médio de Pessoal

Durante os exercícios de 2006 e 2005, o número médio de empregados ao serviço das empresas subsidiárias incluídas na consolidação ascendeu a 418 e 395 empregados, respectivamente.

10. Diferenças de Consolidação

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 corresponde às diferenças entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios das empresas participadas ("goodwill"), apuradas nas aquisições de participações financeiras referidas na Nota 1, e apresenta a seguinte composição por entidade (Nota 27):

Descrição	2006		2005	
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Valor líquido
HPP Sul	3.199.823	(794.315)	2.405.508	2.133.215
HPP Norte	2.382.942	(1.279.930)	1.103.012	1.747.490
HPP Imagiologia	644.231	(64.423)	579.808	-
Medilagos	384.537	(128.205)	256.332	280.996
	6.611.533	(2.266.873)	4.344.660	4.161.701

Os critérios de amortização das diferenças de consolidação são descritos na Nota 17.

O goodwill na aquisição da participação na HPP Imagiologia refere-se à diferença positiva entre o custo

de aquisição pela HPP Norte aos accionistas minoritários de 4.000 acções e o valor proporcional à participação da HPP Norte no capital social desta participada à data de aquisição. O cálculo deste goodwill pode ser demonstrado da seguinte forma:

Número de acções adquiridas		4.000
Custo de aquisição unitário		163
Custo de aquisição total	(I)	652.000
Capital próprio da HPP Imagiologia em 30 de Junho de 2006		19.423
% adquirida		40%
Valor contabilístico proporcional às acções adquiridas	(II)	7.769
Trespasse	(III)=(I)-(II)	644.231

15. Consistência na Aplicação de Critérios Valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelo Grupo foram consistentes entre as empresas incluídas na consolidação e são descritos na Nota 23.

17. Amortização dos Trespases

O goodwill gerado nas aquisições das participações na HPP Norte, HPP Sul e Medilagos está a ser amortizado ao longo de um período de 15 anos. Estes prazos foram determinados com base numa estimativa do período de recuperação dos respectivos investimentos na data da respectiva aquisição. Esta estimativa foi suportada em projecções dos cash-flows futuros a gerar por estas participadas. No caso da Medilagos, o prazo de amortização adoptado teve em consideração as projecções dos cash-flows futuros a gerar pelo Hospital Privado de São Gonçalo de Lagos, cuja construção foi efectuada com base em licença previamente detida pela Medilagos.

O goodwill gerado na aquisição da participação na HPP Imagiologia está a ser amortizado ao longo de um período de 5 anos.

18. Critérios de Contabilização das Participações em Associadas

As empresas englobadas na consolidação que detêm participações financeiras em associadas adoptam o critério de as valorizar nas suas demonstrações financeiras individuais pelo método da equivalência patrimonial.

23. Bases de Apresentação e Principais Critérios Valorimétricos Utilizados

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na Nota 1 foi efectuada pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre estas empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica de “Interesses minoritários”.

Os valores de trespasse, decorrentes da diferença entre o custo de aquisição das empresas subsidiárias e o valor correspondente à percentagem de participação no seu capital próprio, reportados à data da respectiva aquisição, foram registados em imobilizações incorpóreas na rubrica “Diferenças de consolidação” (Nota 10), quando considerados recuperáveis.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se valorizados no balanço consolidado, pelo método da equivalência patrimonial (Nota 18).

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas em que a percentagem de participação é inferior a 20%, são valorizados ao custo de aquisição, ou pelo seu valor estimado de realização, quando este é mais baixo.

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e correspondem essencialmente a despesas de instalação, relacionadas com o início da actividade de gestão e exploração de estabelecimentos de saúde, incluindo as incorridas com a preparação das unidades hospitalares para a exploração.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes durante um período de três anos, com excepção das despesas registadas na rubrica “Propriedade industrial e outros direitos” que são amortizadas num período de vinte anos (Nota 25).

As imobilizações incorpóreas incluem, igualmente, as diferenças de consolidação, as quais são amortizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 17.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, com excepção do imobilizado adquirido pela HPP Sul até 31 de Dezembro de 1998, o qual foi reavaliado ao abrigo do Decreto-lei no 31/98, de 11 de Fevereiro.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	2 - 10
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	3 - 10
Equipamento administrativo	2 - 10
Taras e vasilhame	5
Outras imobilizações corpóreas	2 - 10

O período de amortização de 2 anos refere-se a imobilizado adquirido em estado de uso e em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 encontra-se totalmente amortizado.

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é reflectida no passivo, enquanto os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito acima, são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

d) Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizado-se o custo médio como método de custeio.

O Grupo constitui ajustamentos para depreciação de existências, de modo a fazer face a perdas estimadas na sua realização (Nota 32).

e) Ajustamentos de dívidas a receber

Os ajustamentos de dívidas a receber são determinados com base na estimativa do Grupo do risco de incobrabilidade das contas a receber de clientes.

f) Especialização de exercícios

Com excepção da situação referida no parágrafo seguinte, as empresas do Grupo registam as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos ou pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Acréscimos e diferimentos” (Nota 54).

Em 31 de Dezembro de 2005, a rubrica “Títulos e outras aplicações financeiras” inclui títulos adquiridos pela HPP Norte em 1993 por um valor simbólico (cerca

de 1 Escudo cada título), atendendo a que as respectivas entidades emissoras atravessavam sérias dificuldades financeiras e uma parte significativa das mesmas se encontrava em situação de incumprimento. Por este motivo, o Grupo não periodifica os juros destes títulos de rendimento fixo, os quais são registados quando do seu recebimento, na rubrica “Outros juros e proveitos similares”, da demonstração de resultados (Nota 44).

g) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados, utilizando as taxas de tributação que se espera virem a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de realização de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos, no sentido de se reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente, por não terem preenchido as condições para o seu registo, e/ou para se reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

Dado terem passado a estar abrangidas pelo regime especial de tributação de grupos de Sociedades (ver Nota 62), a HPP SGPS e as filiais integralmente detidas pelo Grupo passaram a registar os montantes a recuperar e a pagar relativos a impostos sobre lucros do exercício em rubricas de devedores e credores relativas à entidade dominante, Caixa Seguros – SGPS, S.A..

Deste modo, os impostos diferidos registados pelo Grupo em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 são essencialmente relativos a ajustamentos de activos temporariamente não dedutíveis e a amortizações futuras não aceites fiscalmente como custo em resultado de reavaliações legais (ver Nota 62), bem como a prejuízos fiscais da HPP Imagiologia.

25. Despesas de Instalação e Propriedade Industrial

A rubrica “Despesas de instalação” tem a seguinte composição:

	2006			2005
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Valor líquido
Estudos relativos a uma nova unidade hospitalar em Sangalhos	9.174	(6.370)	2.804	5.861
Estudos relativos a uma nova unidade hospitalar em Lisboa	597.746	(597.746)	-	-
Despesas de instalação - Hospital Privado da Boavista	281.845	(281.845)	-	-
Outros	194.694	(194.694)	-	-
	1.083.459	(1.080.655)	2.804	5.861

A rubrica “Propriedade industrial e outros direitos” inclui despesas com o registo das marcas de hospitais geridos pelo Grupo, as quais estão a ser amortizadas durante um período de vinte anos (Notas 23. a) e 27).

27. Movimento do Activo Imobilizado

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Rubricas	Activo bruto 2006					
	Saldos em 31/12/05	Aumentos	Transferências e regularizações	Alienações e abates	Equivalência patrimonial	Saldos em 31/12/06
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação (Nota 25)	1.083.459	-	-	-	-	1.083.459
Despesas de investigação e desenvolvimento	192.815	-	-	-	-	192.815
Propriedade industrial e outros direitos (Nota 25)	21.730	-	-	-	-	21.730
Diferenças de consolidação (Nota 10)	5.967.302	644.231	-	-	-	6.611.533
Imobilizado em curso	559.096	307.108	-	(371.776)	-	494.428
	7.824.402	951.339	-	(371.776)	-	8.403.965
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	147.739	-	-	-	-	147.739
Edifícios e outras construções	1.878.672	-	-	-	-	1.878.672
Equipamento básico	14.221.680	910.724	(179.278)	-	-	14.953.126
Equipamento de transporte	365.506	-	-	(101.908)	-	263.598
Ferramentas e utensílios	826.010	28.514	(636.335)	-	-	218.189
Equipamento administrativo	3.257.870	117.564	299.189	(3.039)	-	3.671.584
Taras e vasilhames	2.727	-	-	-	-	2.727
Outras imobilizações corpóreas	520.103	66.357	516.015	-	-	1.102.475
	21.220.307	1.123.159	(409)	(104.947)	-	22.238.110
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas associadas (Nota 3)	651.537	-	-	-	(24.682)	626.855
Títulos e outras aplicações financeiras	17.250	-	-	(11.264)	-	5.986
	668.787	-	-	(11.264)	(24.682)	632.841

Amortizações acumuladas 2006

Rubricas	Saldos em 31/12/05	Aumentos	Transferências e regularizações	Alienações e abates	Saldos em 31/12/06
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação (Nota 25)	1.077.598	3.057	-	-	1.080.655
Despesas de investigação e desenvolvimento	192.766	-	49	-	192.815
Propriedade industrial e outros direitos	13.288	582	-	-	13.870
Diferenças de consolidação (Nota 10)	1.805.601	462.244	(972)	-	2.266.873
	3.089.253	465.883	(923)	-	3.554.213
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	921.339	89.693	-	-	1.011.032
Equipamento básico	10.933.912	1.208.682	(42.622)	-	12.099.972
Equipamento de transporte	275.363	44.807	-	(85.812)	234.358
Ferramentas e utensílios	732.275	28.349	(600.688)	-	159.936
Equipamento administrativo	2.843.590	171.460	252.011	(555)	3.266.506
Taras e vasilhames	2.727	-	-	-	2.727
Outras imobilizações corpóreas	303.047	84.404	389.714	-	777.165
	16.012.253	1.627.395	(1.585)	(86.367)	17.551.696
	19.101.506	2.093.278	(2.508)	(86.367)	21.105.909

Activo bruto 2005

Rubricas	Saldos em 31/12/04	Aumentos	Transferências e regularizações	Alienações e abates	Equivalência patrimonial	Saldos em 31/12/05
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação (Nota 25)	1.084.873	-	-	(1.414)	-	1.083.459
Despesas de investigação e desenvolvimento	192.815	-	-	-	-	192.815
Propriedade industrial e outros direitos (Nota 25)	21.730	-	-	-	-	21.730
Diferenças de consolidação (Nota 10)	5.967.302	-	-	-	-	5.967.302
Imobilizado em curso	209.014	422.846	(72.764)	-	-	559.096
	7.475.734	422.846	(72.764)	(1.414)	-	7.824.402
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	147.739	-	-	-	-	147.739
Edifícios e outras construções	1.878.672	-	-	-	-	1.878.672
Equipamento básico	13.319.343	961.628	-	(59.291)	-	14.221.680
Equipamento de transporte	573.899	16.800	-	(225.193)	-	365.506
Ferramentas e utensílios	785.561	40.449	-	-	-	826.010
Equipamento administrativo	3.100.748	169.638	-	(12.516)	-	3.257.870
Taras e vasilhames	2.727	-	-	-	-	2.727
Outras imobilizações corpóreas	435.274	84.829	-	-	-	520.103
	20.243.963	1.273.344	-	(297.000)	-	21.220.307
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas associadas (Nota 3)	513.275	120.000	-	-	18.262	651.537
Títulos e outras aplicações financeiras	17.250	-	-	-	-	17.250
	530.525	120.000	-	-	18.262	668.787

Rubricas	Amortizações acumuladas 2005				
	Saldos em 31/12/04	Aumentos	Transferências e regularizações	Alienações e abates	Saldos em 31/12/05
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação (Nota 25)	1.062.367	16.645	-	(1.414)	1.077.598
Despesas de investigação e desenvolvimento	181.277	11.489	-	-	192.766
Propriedade industrial e outros direitos	12.706.582	-	-	13.288	
Diferenças de consolidação (Nota 10)	1.407.781	397.820	-	-	1.805.601
	2.664.131	426.536	-	(1.414)	3.089.253
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	831.645	89.694	-	-	921.339
Equipamento básico	9.313.137	1.676.368	14	(55.607)	10.933.912
Equipamento de transporte	368.839	102.797	-	(196.273)	275.363
Ferramentas e utensílios	687.642	44.633	-	-	732.275
Equipamento administrativo	2.588.608	263.001	(13)	(8.006)	2.843.590
Taras e vasilhames	2.727	-	-	-	2.727
Outras imobilizações corpóreas	258.094	44.963	(10)	-	303.047
	14.050.692	2.221.456	(9)	(259.886)	16.012.253
	16.714.823	2.647.992	(9)	(261.300)	19.101.506

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o saldo da rubrica “Imobilizado incorpóreo em curso” apresenta a seguinte composição:

	2006	2005
Concurso para a exploração do Hospital de Cascais	214.544	187.320
Concurso para a exploração do Hospital de Vila Franca de Xira	177.707	-
Despesas incorridas com o novo hospital de Lisboa	56.450	-
Despesas com nova aplicação informática (software)	45.727	-
Concurso para a exploração do Hospital de Braga	-	212.770
Projectos de arquitectura e licenciamento – Loulé	-	159.006
	494.428	559.096

O Grupo capitaliza despesas externas incorridas no âmbito de concursos para a exploração de hospitais cujo resultado ainda não seja conhecido, a menos que a informação disponível permita concluir existirem reduzidas perspectivas de sucesso.

Durante o exercício de 2006, as despesas capitalizadas relativas ao concurso para exploração do hospital de Braga foram anuladas por contrapartida de “Custos e perdas extraordinários” (Nota 45), dado o resultado ter sido desfavorável para a HPP Norte.

Em 31 de Dezembro de 2005, as imobilizações incorpóreas em curso incluem 159.006 Euros de pagamentos referentes a projectos de arquitectura e licenciamento do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé. No exercício de 2006 foi tomada a decisão de cancelar o projecto relativo

ao arrendamento deste hospital à Santa Casa da Misericórdia de Loulé pela HPP Sul, tendo as despesas incorridas até à data sido integralmente anuladas por contrapartida da rubrica “Custos e perdas extraordinários” (Nota 45).

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as rubricas “Terrenos e recursos naturais” e “Edifícios e outras construções” correspondem essencialmente ao custo de aquisição do edifício onde está instalada a Casa de Saúde de Santa Maria de Faro e às obras realizadas subsequentemente.

A rubrica “Equipamento básico” é composta essencialmente por equipamento relacionado com a actividade hospitalar do Grupo.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 a rubrica “Títulos e outras aplicações financeiras” apresenta a seguinte composição:

Ações e quotas	% de participação	2006		2005
		Custo de aquisição	Valor de balanço	Valor de balanço
AGETAV – Agência de Desenvolvimento de Tavira, S.A.	5,00%	4.988	4.988	4.988
Globalgarve – Cooperação e Desenvolvimento, S.A.	0,27%	499	499	499
Algarve Ciência – Sociedade para o Desenvolvimento do Saber e do Bem Estar do Algarve, S.A.	4,08%	5.000	-	5.000
			5.487	10.487
Títulos adquiridos pela HPP Norte em 1993			-	6.264
Outros			499	499
			5.986	17.250
Ajustamentos de investimentos financeiros (Nota 32)			(5.487)	(10.487)
			499	6.763

Os “Títulos adquiridos pela HPP Norte em 1993” correspondiam a obrigações, títulos de participação e partes de capital adquiridos pela HPP Norte em 1993 por um valor simbólico (cerca de 1 Escudo cada título), atendendo a que as respectivas entidades emissoras atravessavam sérias dificuldades financeiras e uma parte significativa das mesmas estava em situação de incumprimento. Durante o exercício de 2006, o Grupo registou mais-valias de 12.824 Euros na alienação de títulos (Nota 44), tendo abatido ao activo os restantes títulos no valor de 6.224 Euros por contrapartida de “Custos e perdas extraordinários” (Nota 45).

32. Movimento Ocorrido nas Rubricas de Ajustamentos

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamentos:

					2006
Rubricas	Saldos em 31/12/05	Aumentos	Reduções	Transferências	Saldos em 31/12/06
Ajustamentos de dívidas a receber:					
- Clientes (Nota 52)	1.578.472	548.325	(289.844)	(877.963)	958.990
- Estado e outros entes públicos (Nota 52)	6.801	-	-	-	6.801
- Outros devedores (Nota 52)	10.558	6.763	-	-	17.321
Ajustamentos de existências (Nota 51)	83.678	20.103	(8.046)	-	95.735
Ajustamentos de investimentos financeiros (Nota 27)	10.487	-	-	(5.000)	5.487
	1.689.996	575.191	(297.890)	(882.963)	1.084.334

					2005
Rubricas	Saldos em 31/12/04	Aumentos	Reduções	Transferências	Saldos em 31/12/05
Ajustamentos de dívidas a receber:					
- Clientes (Nota 52)	1.456.286	268.785	(95.981)	(50.618)	1.578.472
- Estado e outros entes públicos (Nota 52)	-	6.801	-	-	6.801
- Outros devedores (Nota 52)	-	10.558	-	-	10.558
Ajustamentos de existências (Nota 51)	64.254	32.085	(12.661)	-	83.678
Ajustamentos de investimentos financeiros (Nota 27)	10.487	-	-	-	10.487
	1.531.027	318.229	(108.642)	(50.618)	1.689.996

36. Vendas e Prestações de Serviços por Actividade e Mercados Geográficos

Em 2006 e 2005 o Grupo prestou serviços hospitalares exclusivamente em Portugal.

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Serviços hospitalares:		
Fidelidade – Mundial (Nota 50)	27.943.548	28.967.287
Outras entidades do Grupo CGD	4.638.555	1.541.231
Outras seguradoras	6.343.939	4.654.100
Convenções e empresas	4.956.147	4.437.991
Particulares	8.558.867	9.938.269
	52.441.056	49.538.878
Rendas	34.021	41.643
	52.475.077	49.580.521

39. Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração das sociedades incluídas no perímetro de consolidação ascenderam a 363.136 Euros e 293.568 Euros, respectivamente (Nota 61).

44. Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	2006	2005
Perdas em empresas associadas:		
. Carlton Life (Nota 3)	14.403	-
. HPP Molecular (Nota 3)	10.279	3.269
. Liquidação da HPP Algarve	-	3.252
	24.682	6.521
Juros de contratos de locação financeira (Nota 50)	85.150	76.531
Serviços bancários	80.973	85.991
Juros de empréstimos bancários (Nota 50)	52.141	53.800
Outros custos e perdas financeiras	22.646	3.667
	265.592	226.510
Resultados financeiros	(182.365)	(164.411)
	83.227	62.099

Proveitos e Ganhos	2006	2005
Ganhos em empresas associadas:		
. Carlton Life (Nota 3)	-	21.531
Descontos de pronto pagamento obtidos	33.312	21.486
Juros de depósitos bancários (Nota 50)	13.540	6.695
Alienação de títulos e outras aplicações financeiras (Nota 27)	12.824	-
Ganhos em resgates de unidades de participação	8.800	10.710
Juros e reembolsos de obrigações	313	1.328
Outros proveitos e ganhos financeiros	14.439	349
	83.227	62.099

45. Demonstração Consolidada dos Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	2006	2005
Correcções relativas a exercícios anteriores:		
- Notas de crédito emitidas	114.354	123.041
- Fornecedores	65.587	153.721
- Outras	31.435	119.696
	211.376	396.458
Anulação de imobilizado incorpóreo em curso (Nota 27):		
- Concurso para exploração do Hospital de Braga	212.770	-
- Projectos de arquitectura e licenciamento – Loulé	159.006	-
Donativo à Santa Casa da Misericórdia de Loulé (Nota 52)	66.750	-
Anulação de títulos e outras aplicações financeiras (Nota 27)	6.224	-
Menos-valias na alienação e abate de imobilizado	4.598	6.625
Outros custos e perdas extraordinários	9.425	14.773
	670.149	417.856
Resultados extraordinários	(538.344)	(87.426)
	131.805	330.430

Proveitos e Ganhos	2006	2005
Correcções relativas a exercícios anteriores	46.350	316.133
Recuperação de dívidas incobráveis	42.215	137
Mais-valias na alienação de imobilizado corpóreo	4.995	13.321
Outros proveitos e ganhos extraordinários	38.245	839
	131.805	330.430

No exercício de 2005, a rubrica “Custos e perdas extraordinários – Correções relativas a exercícios anteriores - Outras” inclui 72.764 Euros relativos à anulação pela HPP Norte do imobilizado incorpóreo em curso respeitante a estudos de localização de um novo hospital no Porto (Nota 27).

No exercício de 2005, a rubrica “Proveitos e ganhos extraordinários – Correções relativas a exercícios anteriores” inclui as seguintes situações:

- 74.193 Euros relativos ao registo de impostos a recuperar do exercício de 2004 pela HPP SGPS (Nota 62);
- 50.000 Euros relativos à correção dos prémios pagos pela HPP Norte (30.000 Euros) e pela HPP Centro (20.000 Euros) durante o exercício de 2004, a administradores da HPP SGPS;
- 31.233 Euros provenientes da HPP Centro, relativos ao excesso de estimativa para custos com prémios a atribuir a colaboradores cedidos pela Fidelidade - Mundial, referentes ao exercício de 2004;
- 22.759 Euros provenientes da HPP Norte, referentes à regularização de honorários a pagar;
- 15.630 Euros relativos à anulação do excesso das provisões constituídas para o pagamento de prémios a colaboradores da HPP Norte e HPP Sul;
- 12.401 Euros provenientes da HPP Norte, referentes ao excesso de estimativa para custos com o consórcio com a Fidelidade - Mundial relativo ao mês de Dezembro de 2004.

46. Movimento Ocorrido nas Provisões

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, foram constituídas “Outras provisões” no montante de 23.936 Euros. Estas provisões incluem 12.621 Euros para fazer face a montantes a pagar relativos a processos judiciais em curso contra a HPP Imagiologia, os quais foram liquidados durante o exercício de 2006.

47. Locação Financeira

Os saldos relacionados com contratos de locação financeira reflectidos nas demonstrações financeiras do Grupo em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 eram os seguintes:

	2006		2005	
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizações corpóreas (Nota 27)				
Equipamento básico	3.538.923	(1.899.759)	1.639.164	1.781.127
Equipamento de transporte	60.971	(50.919)	10.052	62.840
Equipamento administrativo	56.703	(13.766)	42.937	52.765
Outras imobilizações corpóreas	36.789	(5.245)	31.544	35.223
	3.693.386	(1.969.689)	1.723.697	1.931.955
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo (Nota 58)				
Fornecedores de imobilizado, conta corrente			833.785	1.391.737
Dívidas a terceiros - curto prazo (Nota 59)				
Fornecedores de imobilizado, conta corrente			970.861	897.078
			1.804.646	2.288.815

A desagregação do capital em dívida relativo a contratos de locação financeira pelos prazos residuais até à maturidade dos contratos apresenta o seguinte detalhe:

	2006	2005
2006	-	897.078
2007	970.861	895.530
2008	443.556	272.148
2009	300.306	224.059
2010	89.923	-
	1.804.646	2.288.815

Os contratos de locação financeira do Grupo foram celebrados com a Caixa Leasing e Factoring – Instituição Financeira de Crédito, S.A. (Caixa Leasing e Factoring).

O capital em dívida é remunerado a taxas de juro indexadas à Euribor.

50. Saldos com Empresas do Grupo

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os principais saldos mantidos com empresas do Grupo Caixa Geral de Depósitos eram os seguintes (saldos devedores/(credores)):

Montantes expressos em Euros

2006	Fidelidade Mundial	HPP Medicina Molecular	Via Directa	CGD	Caixa Leasing e Factoring	Fid. - Mundial SGII	Caixa Seguros	Império Bonança	Total
Saldos do Balanço									
Dívidas de terceiros - curto prazo (Nota 52)									
Clientes, conta corrente	3.964.804	223.321	14.494	-	-	-	-	548.557	4.751.176
Outros devedores	20.291	174.639	-	-	-	-	513.621	-	708.551
Depósitos à ordem e caixa (Nota 53)									
Depósitos à ordem	-	-	-	2.214.098	-	-	-	-	2.214.098
Acréscimos de proveitos (Nota 54)									
Facturação por emitir	24.326	-	-	-	-	-	-	-	- 24.326
Custos diferidos (Nota 54)									
Rendas de imóveis	75.939	-	-	-	-	7.640	-	-	83.579
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo (Nota 58)									
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	-	-	-	-	(833.785)	-	-	-	(833.785)
Dívidas a terceiros - curto prazo (Nota 59)									
Dívidas a instituições de crédito	-	-	-	(778.589)	-	-	-	-	(778.589)
Fornecedores, conta corrente	(420.455)	(2.282)	-	-	-	-	-	-	(422.737)
Adiantamentos de clientes	(2.194.937)	-	-	-	-	-	-	-	(2.194.937)
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	-	-	-	-	(970.861)	-	-	-	(970.861)
Outros credores	-	-	-	-	-	-	(530.656)	-	(530.656)
Acréscimos de custos (Nota 54)									
Notas de crédito a emitir	(46.000)	-	-	-	-	-	-	-	(46.000)
Prémios a atribuir a colaboradores cedidos da Fidelidade - Mundial	(15.767)	-	-	-	-	-	-	-	(15.767)
Custos com consórcio	12.534	-	-	-	-	-	-	-	12.534
Proveitos diferidos (Nota 54)									
Rendas de imóveis	-	-	-	-	-	(2.649)	-	-	(2.649)
Saldos da demonstração de resultados									
Fornecimentos e serviços externos (Nota 60)									
Trabalhos especializados	1.905.927	-	-	-	-	-	-	-	1.905.927
Rendas e alugueres	1.360.812	-	-	-	-	91.367	-	-	1.452.179
Outros fornecimentos e serviços externos	109.782	-	-	-	-	-	-	-	109.782
Juros e custos equiparados (Nota 44)									
Juros de empréstimos bancários	-	-	-	52.141	-	-	-	-	52.141
Juros de contratos de locação financeira	-	-	-	-	85.150	-	-	-	85.150
Prestações de serviços (Nota 36)									
	(27.943.548)	-	(153.721)	-	-	-	-	(3.763.239)	(31.860.508)
Juros e proveitos equiparados (Nota 44)									
Juros de depósitos bancários	-	-	-	(13.540)	-	-	-	-	(13.540)

Montantes expressos em Euros

2005	Fidelidade Mundial	HPP Medicina Molecular	Via Directa	CGD	Caixa Leasing e Factoring	Fid. - Mundial SGII	Caixa Seguros	Império Bonança	Total
Saldos do Balanço									
Dívidas de terceiros - curto prazo (Nota 52)									
Clientes, conta corrente	4.665.012	243.321	14.962	-	-	-	-	70.795	4.994.090
Outros devedores	-	120.000	-	-	-	-	457.283	-	577.283
Depósitos à ordem e caixa (Nota 53)									
Depósitos à ordem	-	-	-	2.395.618	-	-	-	-	2.395.618
Custos diferidos (Nota 54)									
Rendas de imóveis	74.377	-	-	-	-	7.483	-	-	81.860
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo (Nota 58)									
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	-	-	-	-	(1.391.737)	-	-	-	(1.391.737)
Dívidas a terceiros - curto prazo (Nota 59)									
Dívidas a instituições de crédito	-	-	-	(1.748.956)	-	-	-	-	(1.748.956)
Fornecedores, conta corrente	(257.409)	-	-	-	-	-	-	-	(257.409)
Accionistas	(2.947.834)	-	-	-	-	-	-	-	(2.947.834)
Adiantamentos de clientes	(2.194.937)	-	-	-	-	-	-	-	(2.194.937)
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	-	-	-	-	(897.078)	-	-	-	(897.078)
Outros credores	-	-	-	-	-	-	(53.209)	-	(53.209)
Acréscimos de custos (Nota 54)									
Custos com consórcio	(100.386)	-	-	-	-	-	-	-	(100.386)
Prémios a atribuir a colaboradores cedidos da Fidelidade - Mundial	(40.000)	-	-	-	-	-	-	-	(40.000)
Notas de crédito a emitir	(36.000)	-	-	-	-	-	-	-	(36.000)
Proveitos diferidos (Nota 54)									
Rendas de imóveis	-	-	-	-	-	(3.188)	-	-	(3.188)
Saldos da demonstração de resultados									
Fornecimentos e serviços externos (Nota 60)									
Trabalhos especializados	3.504.634	-	-	-	-	-	-	-	3.504.634
Rendas e alugueres	946.564	-	-	-	-	62.966	-	-	1.009.530
Juros e custos equiparados (Nota 44)									
Juros de empréstimos bancários	-	-	-	53.800	-	-	-	-	53.800
Juros de contratos de locação financeira	-	-	-	-	76.531	-	-	-	76.531
Prestações de serviços (Nota 36)									
	(28.967.287)	-	(105.905)	-	-	-	-	(763.293)	(29.836.485)
Juros e proveitos equiparados (Nota 44)									
Juros de depósitos bancários	-	-	-	(6.695)	-	-	-	-	(6.695)

51. Custo das Matérias Consumidas

O custo das matérias consumidas nos exercícios de 2006 e 2005, foi determinado como se segue:

	2006	2005
Existências iniciais	1.530.040	1.398.435
Compras	6.151.979	5.235.508
Regularização de existências	69.180	29.187
Existências finais	(1.569.467)	(1.530.040)
	6.181.732	5.133.090

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as existências têm a seguinte composição:

	2006	2005
Materiais	1.193.352	1.116.293
Medicamentos	376.115	413.747
	1.569.467	1.530.040
Ajustamentos de existências (Nota 32)	(95.735)	(83.678)
	1.473.732	1.446.362

52. Dívidas de Terceiros - Curto Prazo

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Cientes, conta corrente:		
. Fidelidade – Mundial (Nota 50)	3.964.804	4.665.012
. Outros	5.012.671	4.321.183
	8.977.475	8.986.195
Cientes de cobrança duvidosa	861.352	1.538.358
	9.838.827	10.524.553
Ajustamentos de dívidas a receber (Nota 32)	(958.990)	(1.578.472)
	8.879.837	8.946.081
Adiantamentos a fornecedores	-	165
Estado e outros entes públicos:		
. Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)		
- Retenções na fonte	9.462	6.801
- Pagamentos por conta	-	17.436
- Pagamentos especiais por conta	-	1.333
	9.462	25.570
Ajustamentos de dívidas a receber (Nota 32)	(6.801)	(6.801)
	2.661	18.769
Outros devedores:		
. Carlton Life SGPS, S.A.	1.039.212	-
. Caixa Seguros – SGPS, S.A. (Notas 50 e 62)	513.621	457.283
. HPP – Medicina Molecular (Nota 50)	174.939	120.000
. Fundo de Investimento Imobiliário Saudinveste	144.667	129.922
. Pessoaal	1.438	4.116
. Santa Casa da Misericórdia de Loulé	-	80.767
. Outros	141.312	79.514
	2.015.189	871.602
Ajustamentos de dívidas a receber (Nota 32)	(17.321)	(10.558)
	1.997.868	861.044

No exercício de 2006, o Grupo abateu ao activo dívidas de clientes no montante de 877.963 Euros, por utilização dos ajustamentos constituídos (Nota 32).

Em 31 de Dezembro de 2006, o saldo a receber da Carlton Life, SGPS, S.A. corresponde a suprimentos prestados a esta Sociedade, os quais são remunerados a uma taxa de juro indexada à Euribor a 3 meses, e não têm prazo de reembolso definido.

No âmbito do contrato de arrendamento celebrado relativamente ao Hospital da Misericórdia de Loulé (Nota 27), a HPP Sul ficou autorizada a realizar no local arrendado as obras e benfeitorias necessárias à respectiva exploração. Até 31 de Dezembro de 2005, a HPP Sul tinha pago facturas no montante de 80.767 Euros à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, relativos ao projecto de arquitectura da obra a realizar. Durante o exercício de 2006, na sequência da decisão de cancelamento do projecto, a HPP Sul atribuiu

66.750 Euros a título de donativo à Santa Casa da Misericórdia de Loulé (Nota 45), tendo o remanescente sido recebido.

53. Depósitos Bancários e Caixa

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Depósitos à ordem:		
. Caixa Geral de Depósitos, S.A. (Nota 50)	2.214.098	2.395.618
. Outros	14.357	91.712
Aplicações de tesouraria – Fundo Caixaigest Moeda	2.145.314	-
	4.373.769	2.487.330
Caixa	34.841	136.271
	4.408.610	2.623.601

54. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, esta rubricas têm a seguinte composição:

	2006	2005
Activo		
Acréscimos de proveitos:		
Facturação por emitir	153.112	378.517
Rappel relativo à aquisição de existências	3.384	78.040
Outros	13.824	15.113
	170.320	471.670
Custos diferidos:		
Renda do Hospital da Misericórdia de Sangalhos	1.080.932	1.119.537
Seguros	188.293	260.570
Assistência técnica	110.829	115.463
Rendas	105.227	103.072
Conservação	91.505	255.309
Equipamento	705	6.851
Publicidade	-	372
Outros custos diferidos	67.877	51.603
	1.645.368	1.912.777
Passivo		
Acréscimos de custos:		
Provisão para férias e subsídio de férias	1.172.788	1.073.459
Honorários a liquidar a médicos:		
SIGIC	43.757	166.547
Outros	803.322	646.136
Notas de crédito a emitir	279.257	86.000
Prémios a atribuir a colaboradores	243.621	153.260
Rendas de imóveis	144.667	129.922
Prémios a atribuir a colaboradores cedidos pela Fidelidade – Mundial (Nota 50)	15.767	40.000
Custos com consórcio (Nota 50)	(12.534)	100.386
Outros acréscimos de custos	297.260	379.812
	2.987.905	2.775.522
Proveitos diferidos:		
Rendas de inquilinos recebidas antecipadamente	2.649	3.188
Outros	36.322	14.413
	38.971	17.601

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica “Acréscimos de proveitos – facturação por emitir” inclui 98.724 Euros e 378.517 Euros, respectivamente, relativos a serviços médicos prestados pela HPP Sul no âmbito do acordo celebrado em Dezembro de 2004 com a Administração Regional de Saúde do Algarve, relativo à adesão ao SIGIC - Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia. Os serviços prestados no âmbito deste acordo apenas são facturados no momento da alta do utente. Adicionalmente, a rubrica “Acréscimos de custos – Honorários a liquidar a médicos - SIGIC” reflecte os honorários a pagar a médicos relativos a actos médicos praticados até 31 de Dezembro de 2006 e 2005 no âmbito do programa SIGIC.

No âmbito do contrato de arrendamento celebrado relativamente ao Hospital da Misericórdia de Sangalhos (Nota Introdutória), foi definida uma renda de 1.093.000 Euros correspondente ao prazo integral de duração do contrato (30 anos). A HPP Norte ficou autorizada a realizar no local arrendado as obras e benfeitorias necessárias à respectiva exploração, as quais foram adjudicadas por um montante aproximado ao da renda acima referida.

A rubrica “Custos diferidos – Renda do Hospital da Misericórdia de Sangalhos” apresentou o seguinte movimento durante os exercícios de 2005 e 2006:

Montante definido no contrato de arrendamento celebrado	1.093.000
Trabalhos adicionais realizados (obras e benfeitorias)	65.766
	1.158.766
Custo reconhecido no exercício de 2005	(38.605)
Outros	(624)
Saldo em 31 de Dezembro de 2005	1.119.537
Custo reconhecido no exercício de 2006	(38.605)
Saldo em 31 de Dezembro de 2006	1.080.932

55. Capital Social

O montante relativo à renda do Hospital da Misericórdia de Sangalhos encontra-se a ser amortizado em 30 anos, correspondentes ao prazo de duração do contrato de arrendamento.

Os custos diferidos com conservação referem-se essencialmente a obras de reconversão e beneficiação das unidades hospitalares geridas pelo Grupo, estando a ser amortizados ao longo de um período de três anos.

Em 31 de Dezembro de 2005, o capital da HPP SGPS encontrava-se representado por 700.000 acções de valor nominal de 5 Euros cada, encontrando-se integralmente subscrito e realizado.

Durante o exercício de 2006, foi realizado um aumento de capital, por entradas em dinheiro, mediante a emissão de 400.000 novas acções, com o valor nominal de 5 Euros cada, subscritas ao preço unitário de 12,5 Euros, a que correspondeu um prémio de emissão de 7,5 Euros por cada nova acção. O aumento de capital foi integralmente subscrito e realizado pela Fidelidade - Mundial.

Na sequência deste aumento de capital, em 31 de Dezembro de 2006 o capital da Sociedade encontra-se representado por 1.100.000 acções de valor nominal de 5 Euros cada, integralmente subscritas e realizadas, sendo integralmente detido pela Fidelidade - Mundial.

56. Variação nas outras Rubricas De Capital Próprio

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as outras rubricas de capital próprio tiveram os seguintes movimentos:

2006					
Rubrica	Saldos em 31/12/05	Aumentos	Transferências	Outros	Saldos em 31/12/06
Prêmios de emissão (Nota 55)	7.000.000	3.000.000	-	-	10.000.000
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	2.301.480	-	596.040	1	2.897.521
Reservas legais	96.109	-	6.746	-	102.855
Resultados transitados	(1.792.482)	-	(467.860)	(1)	(2.260.343)
Resultado líquido do exercício	134.926	318.360	(134.926)	-	318.360
	7.740.033	3.318.360	-	-	11.058.393

2005					
Rubrica	Saldos em 31/12/04	Aumentos	Transferências		Saldos em 31/12/05
Prêmios de emissão	7.000.000	-	-		7.000.000
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	3.190.865	-	(889.385)		2.301.480
Reservas legais	96.109	-			96.109
Resultados transitados	(1.148.169)	-	(644.313)		(1.792.482)
Resultado líquido do exercício	(1.533.698)	134.926	1.533.698		134.926
	7.605.107	134.926	-	-	7.740.033

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 5% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até que esta atinja 20% do capital. Esta reserva só pode ser utilizada para aumentar o capital ou para cobertura de prejuízos da Sociedade, depois de esgotadas todas as outras reservas.

O prémio de emissão de acções resulta de ágio obtido na realização do capital da Sociedade. Ao abrigo das

disposições legais aplicáveis, a sua utilização obedece ao mesmo regime da reserva legal, pelo que só poderá ser utilizado em futuros aumentos de capital ou para cobertura de prejuízos.

Conforme decidido na Assembleia-geral de Accionistas de 11 de Março de 2006, o resultado líquido individual da HPP SGPS do exercício de 2005 teve a seguinte aplicação:

Resultados transitados	128.180
Reservas legais	6.746
	134.926

57. Interesses Minoritários

Em 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica respeita aos interesses minoritários da HPP Imagiologia. Conforme descrito na Nota Introdutória, em 2006, as acções detidas por minoritários foram adquiridas pela HPP Norte.

58. Dívidas a Terceiros - Médio Longo Prazo

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o saldo da rubrica "Dívidas a terceiros – médio e longo prazo – fornecedores de imobilizado, conta corrente" refere-se a valores em dívida à Caixa Leasing e Factoring, no âmbito de contratos de locação financeira mobiliária celebrados com esta entidade (Notas 47 e 50).

59. Dívidas a Terceiros - Curto Prazo

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2006	2005
Dívidas a instituições de crédito (Nota 50):		
. Contas correntes	548.956	1.748.956
. Descobertos em depósitos à ordem	229.633	-
	778.589	1.748.956
Fornecedores, conta corrente:		
. Fidelidade – Mundial (Nota 50)	420.455	257.409
. Outros	1.993.624	1.889.566
	2.414.079	2.146.975
Accionistas:		
. Fidelidade – Mundial (Nota 50)	-	2.947.834
. Ricardo Campos Costa	-	48.000
	-	2.995.834
Adiantamentos de clientes:		
. Fidelidade – Mundial (Nota 50)	2.194.937	2.194.937
. Outros	60.155	32.362
	2.255.092	2.227.299
Fornecedores de imobilizado, conta corrente:		
. Caixa Leasing e Factoring (Notas 47 e 50)	970.861	897.078
. Outros	168.953	85.244
	1.139.814	982.322
Estado e outros entes públicos:		
. Retenções na fonte	230.301	223.175
. Contribuições para a Segurança Social	172.673	165.011
. Imposto sobre o Valor Acrescentado	19.632	6.913
. IRC a pagar – HPP Imagiologia (Nota 62)	18.235	14
. Outros	115	79
	440.956	395.192
Outros credores:		
. Honorários a pagar	763.888	814.346
. Caixa Seguros – SGPS, S.A. (Notas 50 e 62)	530.656	53.209
. Capital subscrito a realizar (Nota 3)	105.000	175.000
. Pessoal	3.233	8.218
. Cauções recebidas de clientes particulares	1.165	2.600
. Outros	12.888	609
	1.416.830	1.053.982

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o saldo da rubrica “Dívidas a instituições de crédito – contas correntes” inclui uma conta corrente junto da Caixa Geral de Depósitos, S.A., que vence juros à taxa Euribor a três meses em vigor no início da contagem de juros, acrescida de um spread de 0,75%. Este empréstimo foi obtido por um prazo de 6 meses, sendo renovável por períodos iguais e sucessivos, podendo ser utilizado até ao limite máximo de 1.000.000 Euros. Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, estava utilizado em 548.956 Euros e 998.956 Euros, respectivamente. Em 31 de Dezembro de 2005, incluía ainda uma outra conta-corrente junto da CGD, com limite de 750.000 Euros, que se encontrava integralmente utilizada. Esta conta-corrente foi liquidada em 2006.

Em 31 de Dezembro de 2006, a rubrica “Dívidas a instituições de crédito – Descobertos em depósitos à ordem” refere-se a descobertos contabilísticos.

Em 31 de Dezembro de 2005, o saldo a pagar à Fidelidade – Mundial reflectido na rubrica “Accionistas” corresponde a suprimentos não remunerados e sem prazo de reembolso definido prestados por esta companhia. Durante o exercício de 2006, estes montantes foram integralmente reembolsados.

60. Fornecimentos e Serviços Externos

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2006	2005
Subcontratos	11.718.421	10.873.970
Honorários	8.829.707	8.909.626
Trabalhos especializados	4.017.902	5.223.612
Rendas e alugueres	3.207.236	2.643.172
Conservação e reparação	1.511.622	1.300.163
Ferramentas e utensílios	652.104	579.835
Limpeza e vigilância	479.837	483.306
Outros	2.386.048	2.181.962
	32.802.877	32.195.646

Os honorários correspondem, essencialmente, a serviços prestados por médicos e enfermeiros que não fazem parte dos quadros das empresas do Grupo.

Nos exercícios de 2006 e 2005 a rubrica “Trabalhos especializados” inclui:

- 591.198 Euros e 1.397.008 Euros, respectivamente, referentes à participação da Fidelidade - Mundial no âmbito do contrato de consórcio celebrado com a HPP Norte (Nota 50). Nos termos deste contrato, a HPP Norte assegura a gestão do Hospital Privado dos Clérigos, facultando a Fidelidade – Mundial recursos humanos, um conjunto de serviços inerentes ao funcionamento do Hospital, bem como equipamento. Os custos incorridos pela companhia de seguros, bem como a sua participação nos resultados do consórcio são facturados ao Grupo.

- 1.314.729 Euros e 2.107.626 Euros, respectivamente, relativos aos custos com o pessoal da Fidelidade -

- Mundial, que se encontra a desempenhar funções no Grupo (Nota 50).

Em 31 de Dezembro de 2006, as rubricas “Rendas e alugueres” e “Outros fornecimentos e serviços externos” incluem 452.218 Euros e 109.782 Euros, respectivamente, referentes à participação da Fidelidade - Mundial no âmbito do contrato de consórcio referido (Nota 50).

Até ao exercício de 2005, os montantes referentes à participação da Fidelidade – Mundial no contrato de consórcio eram integralmente registados na rubrica “Trabalhos especializados”.

61. Custos com o Pessoal

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2006	2005
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 39)	363.136	293.568
Remunerações do pessoal	7.403.752	6.818.083
	7.766.888	7.111.651
Encargos sobre remunerações	1.621.242	1.496.322
Seguro de saúde	182.273	165.123
Indemnizações	124.042	-
Seguro de acidentes de trabalho	76.296	65.274
Formação	49.003	39.963
Fardamento	19.504	28.319
Outras despesas com o pessoal	67.825	87.207
	9.907.073	8.993.859

62. Impostos

Nos exercícios de 2006 e 2005 as empresas do Grupo são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), com base nos seus resultados individuais, à taxa de 25% e correspondente Derrama (10% do Imposto), do que resulta uma taxa de imposto agregada de 27,5%. A partir do exercício de 2007, na sequência da entrada em vigor da Lei das Finanças Locais a Derrama passará a ter um limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável e não isento de IRC. Deste modo, os impostos diferidos activos reflectidos nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2006 foram já determinados com base nas seguintes taxas:

- 25% relativamente a prejuízos fiscais reportáveis;
- 26,5% relativamente a diferenças temporárias, nomeadamente, ajustamentos temporariamente não dedutíveis.

No exercício de 2004, a HPP SGPS e as empresas do grupo (com excepção da HPP Imagiologia) passaram a estar abrangidas pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades enquanto entidades dominadas, previsto no Artigo 63o do Código do IRC. Nesta conformidade, o resultado fiscal das Sociedades concorre para a matéria colectável da entidade dominante, Caixa Seguros – SGPS, S.A.. A opção por este regime conduz a que o custo com imposto sobre rendimento, se aplicável, seja reconhecido na esfera individual das Sociedades, sendo os correspondentes pagamentos efectuados pela entidade dominante.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a segurança social até 2000, inclusivé, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo dos anos de 2003 a 2006 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Sociedade entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2006.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

O imposto sobre o rendimento contabilizado nas demonstrações de resultados consolidados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 encontra-se corrigido pelo efeito da contabilização de impostos diferidos, de acordo com a Directriz Contabilística no 28.

A reconciliação entre o imposto do exercício e o imposto corrente pode ser demonstrada da seguinte forma:

	2006	2005
Impostos diferidos activos registados no ano:		
. Ajustamentos temporariamente não dedutíveis	(64.755)	(14.266)
. Prejuízo fiscal do exercício	-	(24.582)
Impostos diferidos activos revertidos no ano:		
. Utilização de reporte de prejuízos	24.582	-
. Amortizações não aceites em resultado de reavaliações legais	-	(3.381)
Impostos diferidos passivos registados no ano:		
. Amortizações não aceites em resultado de reavaliações legais	4.354	-
Imposto corrente		
. HPP Imagiologia (Nota 59)	18.235	14
. Outras entidades	422.847	363.872
Outros	-	(1)
	405.263	321.656

Em 2005, no apuramento do lucro tributável definitivo do exercício de 2004, a HPP Norte transferiu impostos diferidos activos de 7.192 Euros dos originados por prejuízos fiscais para os originados por ajustamentos temporariamente não dedutíveis.

Os activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 foram determinados da seguinte forma:

	2006	2005
Activos:		
Prejuízos fiscais reportáveis	-	89.390
Ajustamentos não dedutíveis:		
. Ajustamentos de dívidas a receber	526.601	266.780
. Ajustamentos de investimentos financeiros	5.487	10.487
	532.088	366.657
Taxa de imposto	26,5%	27,5%
	141.003	100.831
Passivos:		
Amortizações não aceites fiscalmente	27.132	10.314
Taxa de imposto	26,5%	27,5%
	7.190	2.836

Face à aplicação do regime de tributação de grupos de Sociedades, conforme acima descrito, os impostos diferidos activos relativos a prejuízos fiscais reportáveis em 31 de Dezembro de 2005 referem-se exclusivamente à HPP Imagiologia.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os saldos a receber e a pagar à Caixa Seguros – SGPS, S.A., enquanto entidade dominante apresentam a seguinte composição:

	2006	2005
Saldos com a Caixa Seguros:		
. Saldos devedores (Nota 52)	513.621	457.283
. Saldos credores (Nota 59)	(530.656)	(53.209)
	(17.035)	404.074

O movimento nestes saldos em 2005 e 2006 foi o seguinte:

IRC a recuperar relativo ao exercício de 2004, líquido	743.931
Imposto sobre lucros de 2005	(363.872)
Pagamentos por conta e retenções na fonte	34.718
Insuficiência de estimativa de imposto	(10.752)
Outros	49
Saldos em 31 de Dezembro de 2005	404.074
Imposto sobre lucros de 2006	(422.847)
Insuficiência de estimativa de imposto	(659)
Pagamentos por conta e retenções na fonte	2.357
Outros	40
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	(17.035)

Em 31 de Dezembro de 2004, o valor a recuperar relativo ao prejuízo fiscal de 2004 encontrava-se reflectido em impostos diferidos activos, com excepção de 74.193 Euros relativos à HPP SGPS, que foram registados em 2005 na rubrica “Proveitos e ganhos extraordinários” (Nota 45).

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto verificadas nos exercícios de 2006 e 2005 pode ser demonstrada como se segue:

	2006		2005	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultados antes de impostos		750.814		425.032
Imposto apurado com base na taxa nominal	27,50%	206.474	27,50%	116.884
Diferenças definitivas a acrescentar				
Correcções de exercícios anteriores	3,46%	25.980	17,71%	75.257
Amortização de trespasses	16,93%	127.117	25,74%	109.401
Outras diferenças a acrescentar	2,02%	15.153	2,48%	10.524
Diferenças definitivas a deduzir				
Outras	(0,18%)	(1.374)	(0,68%)	(2.902)
Benefícios fiscais	(1,34%)	(10.075)	(0,36%)	(1.541)
Anulação do impacto da aplicação do método da equivalência patrimonial	0,90%	6.788	(1,18%)	(5.022)
Tributação autónoma	1,69%	12.652	3,65%	15.525
Alteração da taxa de imposto	0,67%	5.050	-	-
Outros	2,33%	17.498	0,83%	3.530
	53,98%	405.263	75,68%	321.656

63. Contingências

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, existem acções judiciais em curso contra empresas do Grupo. Estes processos incluem acções relativas a processos de despedimento por justa causa e acções interpostas por clientes.

Não foram constituídas provisões para estas situações, dado os Conselhos de Administração das empresas do Grupo classificarem como remota a possibilidade de as Sociedades serem condenadas a efectuar pagamentos no âmbito destes processos.

Relatório e Parecer do Fiscal Único e Certificação Legal das Contas

Deloitte

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC n.º 43
Registo na CMVM n.º 231

Edifício Atium Saldanha
Praça Duque de Saldanha, 105
1050-094 Lisboa
Portugal

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO CONTAS CONSOLIDADAS

Ao Accionista da
HPP – Hospitais Privados de Portugal, SGPS, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da HPP – Hospitais Privados de Portugal, SGPS, S.A. (Sociedade) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e extensão que considerámos adequadas, a evolução da actividade da Sociedade e das suas participadas, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração da Sociedade as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006, as Demonstrações dos resultados consolidados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui um ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que, após considerar o assunto descrito no parágrafo 5 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração da Sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 23 de Março de 2007


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como as suas respectivas filiais e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu e uma das mais importantes entidades dedicadas à prestação de serviços profissionais de auditoria, contabilística, tributária, financeira e de consultoria global, aplicada localmente em aproximadamente 157 países. Como Swiss Verein (sociedade), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro podem ser responsabilizadas solidária ou individualmente por actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada sob a lei da sua jurisdição. Deloitte, Touche, Tohmatsu ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros. Matriculada na C.ª de Lisboa e NIPC: 501.776.211.
Sede: Edifício Atium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 105, 1050-094 Lisboa.
Tel: (+351) 210.427.500 Fax: (+351) 210.427.900 www.deloitte.com/pt
• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça da Liberdade, 111, 4150-146 Porto. Tel: (+351) 225.439.200 Fax: (+351) 225.439.650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Deloitte

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OR: 0101143
Registo na CMVM n.º 211

Página 2 de 2

Opinião

- Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da HPP – Hospitais Privados de Portugal, SGPS, S.A. e suas subsidiárias em 31 de Dezembro de 2006, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo nesta data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

- Em 2004 a Hospitais Privados de Portugal – HPP Norte, S.A. (HPP Norte), empresa integralmente detida pela Sociedade, assinou um contrato para exploração do Hospital da Misericórdia de Sangalhos por um prazo de 30 anos, tendo pago antecipadamente a título de rendas 1.093.000 Euros. Este montante e as obras e benfeitorias realizadas estão a ser reconhecidos em custos linearmente ao longo do referido período. Em 31 de Dezembro de 2006, o custo diferido ascende a 1.080.932 Euros (Nota 54), e os resultados gerados por este hospital até essa data têm sido inferiores às estimativas iniciais. Não obstante, o valor actual dos fluxos futuros a gerar por esta unidade, apurado com base nas projecções preparadas pela HPP Norte que reflectem expectativas positivas do seu Conselho de Administração quanto à evolução da actividade deste hospital, continua a ser superior ao custo diferido acima referido.

Lisboa, 23 de Março de 2007


DELOITTE & ASSOCIADOS SROC S.A.
Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e filiais. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade solidária ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - NIPC: 501 776 31 - Matriculada na CRC de Lisboa sob o nº 11.743
Sede: Edifício Atrium Saldanha - Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa Deloitte Touche Tohmatsu
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt
- Porto: Edifício Aviz, Av. da Boavista, 3523 - 1º, 412 - 139 Porto - Tel: +(351) 226 191 300 - Fax: +(351) 226 101 204

Member of

